

Itamar presidirá conselho da fome

■ Presidente aceita proposta de Betinho e promete dar prioridade ao fim da miséria

MÁRCIA CARMO

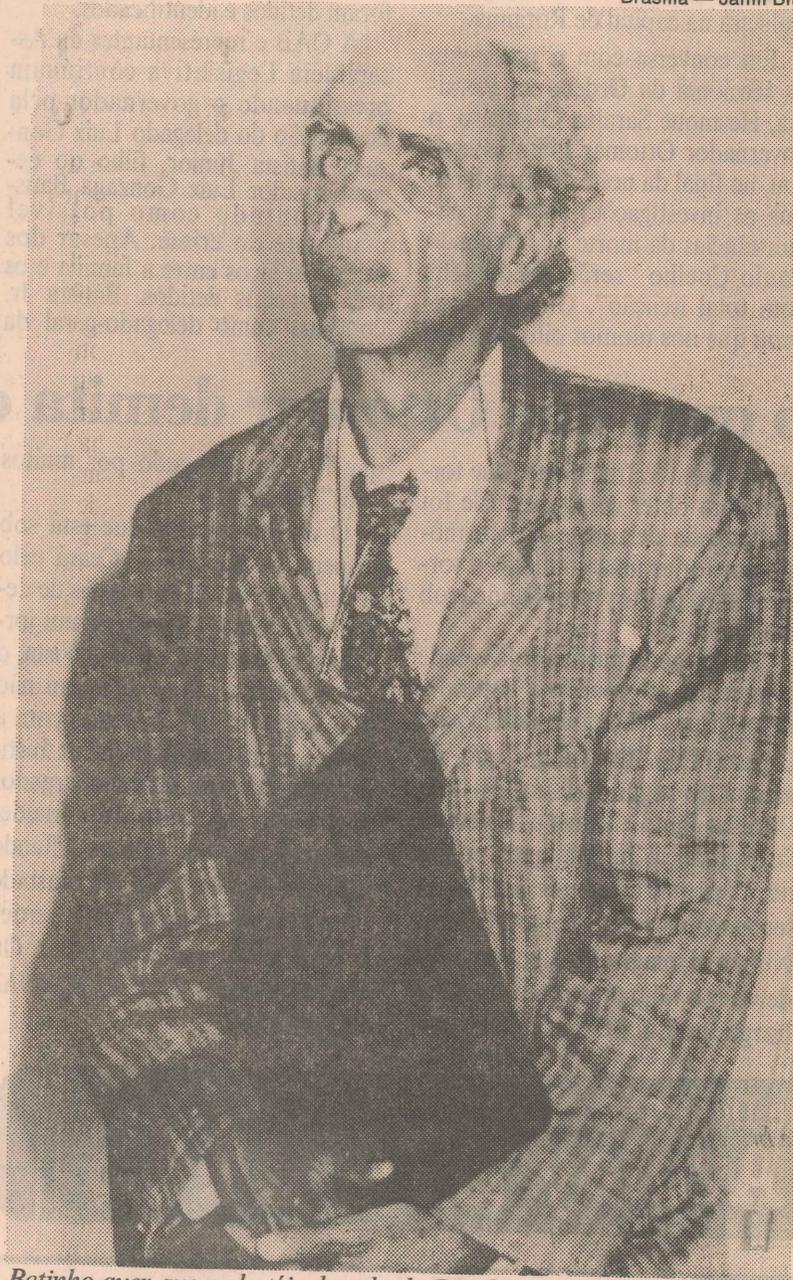
Brasília — Jamil Bittar

BRASÍLIA — Na primeira conversa com o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, o presidente Itamar Franco ficou convencido de que o combate à fome deve ser a prioridade número um do seu governo — acima, inclusive, do combate à inflação. Na conversa, no Palácio do Planalto, Betinho pediu que Itamar seja o presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e defendeu que a erradicação da fome deve ser a primeira preocupação de todos os ministérios. “Do Bem-Estar Social à Economia, Indústria e Comércio, e com a participação da sociedade”, frisou.

“Seja Paulo Haddad ou Eliseu Resende tem que haver resposta sobre como acabar com a miséria”, disse Betinho. Para ele, se não for assim, o socorro aos que estão morrendo à mingua corre o risco de cair na demagogia.

“Aceito ser o presidente do Conselho, mas quando não puder comparecer mando um representante”, disse Itamar a Betinho.

“Assim não, presidente. Aí o combate à fome ficará em segundo plano”, reagiu o sociólogo. Itamar concordou. Betinho será o coordenador do novo órgão, responsável pelas estratégias do Programa da Fome. Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias (RJ), foi convidado para responder pela secretaria executiva do Conselho, que deverá ser criado até o fim do mês. A secretaria



Betinho quer que os hotéis da orla do Rio doem as sobras de comida

fará o elo entre governo, universidades, igrejas, empresas, sindicatos e outras entidades interessadas. Itamar pediu pressa na formação desse órgão.

Ontem, na primeira reunião interministerial que discutiu a questão, quatro pontos foram destacados: a falta de recursos para a merenda escolar, o levantamento dos programas já existentes, a geração de empregos e a conclusão dos mapas da fome e da disponibilidade de alimentos em todo o país, que estão sendo feitos pelo Ipea.

Hoje, Betinho conversará com o presidente da Embratur, Lúcio Neves, para propor a participação no que denominou “programa de parcerias”. A idéia é que os hotéis da orla do Rio doem diariamente a comida que sobra dos seus restaurantes e que muitas vezes vai para o lixo. “Cada hotel seria adotado por uma entidade séria, que ficaria responsável pela distribuição e fiscalização de *quentinhas*”, disse.

Rei da soja — De olho nas doações e no fim do desperdício, Betinho levantou uma polêmica junto aos integrantes da comissão de combate à fome que participaram da reunião interministerial. “Quando o rei da soja, Olacyr Soares, vai doar umas toneladas para os que estão morrendo de fome?”, questionou. “Quem sabe aos poucos não atraímos outros reis e rainhas?”, brincou.